

Cuidados a criança com câncer frente a pandemia de COVID-19: Revisão integrativa da literatura

Care for children with cancer facing the COVID-19 pandemic: Integrative literature review

Cuidado de niños con cáncer que enfrentan la pandemia del COVID-19: Revisión integrativa de la literatura

Recebido: 23/07/2021 | Revisado: 27/07/2021 | Aceito: 28/07/2021 | Publicado: 04/08/2021

Minuchy Mendes Carneiro Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3501-5002>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: minuchy.mendes@hotmail.com

Ayane Araújo Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7792-6993>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: ayanerodrigues2012@hotmail.com

Ana Cecília Sales Barreto Leitão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1657-5733>

Centro Universitário Christus, Brasil

E-mail: ceciliasalesleitao@gmail.com

Lídia Andrade Lourinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5883-9007>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: lidiandrade67@gmail.com

Resumo

A revisão integrativa tem sido uma ferramenta importante para as pesquisas na área de conhecimento da saúde uma vez que permite a síntese de pesquisas sobre determinado assunto. Inúmeros desafios de controle da disseminação da COVID-19 repercutiram no modo da população compreender todas as medidas de segurança propostas pelos órgãos de saúde pública principalmente no que se refere a transmissão. E, nesse cenário pandêmico, as crianças não são poupadas, apesar de serem menos vulneráveis ao adoecimento por esse agravo, no entanto, podem ter infecção assintomática e a eliminação do vírus nas secreções respiratórias e nas fezes parece ser mais longa do que nos adultos, o que pode contribuir para a disseminação da COVID-19. Desta forma, este estudo tem como objetivo: Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre as principais recomendações de cuidados a criança com câncer para reduzir agravos e complicações nesse contexto da pandemia da COVID-19. A pesquisa englobou a busca e a seleção de artigos nacionais e internacionais publicados no período de 2020 a 2021. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, CINAHL e Scopus. Os resultados da análise evidenciaram as principais recomendações estão voltadas a minimizar a ida destas crianças ao hospital para consultas de retorno ou monitoramento, ficando evidente o uso da telemedicina como principal recurso a fim de evitar a contaminação pelo novo coronavírus, o acompanhamento por testes rápidos para COVID-19 também foi bastante utilizado, redução do número de acompanhantes no hospital e uso de equipamentos de proteção como máscaras para profissionais, pacientes e acompanhantes, alguns estudos relataram que os tratamentos quimioterápicos deveriam ser suspensos, assim como cirurgias oncológicas eletivas, até que o risco de contaminação reduzisse, monitoramento dos profissionais nos setores oncológicos quanto a sinais de infecção pela covid, consultas online e monitoramento domiciliar foram também estratégias citadas. Conclui-se que as principais recomendações envolviam proteger as crianças que já estão imunocomprometidas pela própria comorbidade que é o câncer da COVID-19, e para isso diversas instituições que trabalham com esse público fizeram uma troca de saberes e relatos de experiências para que os outras pudessem seguir como exitosas.

Palavras-chave: Criança; COVID-19; Câncer; Cuidado.

Abstract

Integrative review has been an important tool for research in the area of health knowledge as it allows the synthesis of research on a given subject. Numerous challenges to control the dissemination of COVID-19 affected the population's understanding of all the safety measures proposed by public health agencies, especially with regard to transmission. And, in this pandemic scenario, children are not spared, despite being less vulnerable to illness from this disease, however, they may have asymptomatic infection and the elimination of the virus in respiratory secretions and feces seems to be longer than in adults, which can contribute to the dissemination of COVID-19. Thus, this study aims to: Conduct an integrative literature review on the main care recommendations for children with cancer to reduce injuries and complications in the context of the COVID-19 pandemic. The research encompassed the search and selection of

national and published in the period 2020 to 2021. The search for articles was performed in the PubMed, CINAHL and Scopus databases. The results of the analysis showed the main recommendations are aimed at minimizing the visit of these children to the hospital for return appointments or monitoring, being evident the use of telemedicine as the main resource in order to avoid contamination by the new coronavirus, monitoring by rapid tests for COVID-19 was also widely used, reducing the number of companions in the hospital and using protective equipment such as masks for professionals, patients and companions, some studies reported that chemotherapy treatments should be suspended, as well as elective cancer surgeries, until the risk of contamination was reduced, monitoring professionals in the oncology sectors for signs of infection by covid, online consultations and home monitoring were also mentioned strategies. It is concluded that the main recommendations involved protecting children who are already immunocompromised by the comorbidity that is cancer of COVID-19, and for this, several institutions that work with this audience exchanged knowledge and experience reports so that the others could continue as successful.

Keywords: Child; COVID-19; Cancer; Care.

Resumen

La revisión integradora ha sido una herramienta importante para la investigación en el área del conocimiento en salud ya que permite la síntesis de investigaciones sobre un tema determinado. Numerosos desafíos para controlar la diseminación de COVID-19 afectaron la comprensión de la población de todas las medidas de seguridad propuestas por las agencias de salud pública, especialmente en lo que respecta a la transmisión. Y, en este escenario pandémico, los niños no se salvan, a pesar de ser menos vulnerables a la enfermedad por esta enfermedad, sin embargo, pueden tener una infección asintomática y la eliminación del virus en las secreciones respiratorias y heces parece ser más prolongada que en los adultos, lo que puede contribuir a la difusión del COVID-19. Así, este estudio tiene como objetivo: Realizar una revisión bibliográfica integradora sobre las principales recomendaciones de atención a niños con cáncer para reducir lesiones y complicaciones en el contexto de la pandemia COVID-19. La investigación abarcó la búsqueda y selección de nacionales y publicados en el período 2020 al 2021. La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos PubMed, CINAHL y Scopus. Los resultados del análisis arrojaron que las principales recomendaciones están encaminadas a minimizar la visita de estos niños al hospital para consultas de retorno o seguimiento, siendo evidente el uso de la telemedicina como principal recurso para evitar la contaminación por el nuevo coronavirus, seguimiento por rápido Las pruebas para COVID-19 también fueron ampliamente utilizadas, reduciendo el número de acompañantes en el hospital y el uso de equipos de protección como mascarillas para profesionales, pacientes y acompañantes, algunos estudios informaron que se deben suspender los tratamientos de quimioterapia, así como las cirugías electivas de cáncer, hasta el riesgo de reducción de la contaminación, también se mencionaron estrategias de seguimiento a los profesionales del sector oncológico en busca de signos de infección por covid, consultas online y seguimiento domiciliario. Se concluye que las principales recomendaciones pasaban por proteger a los niños que ya se encuentran inmunodeprimidos por la comorbilidad que es el cáncer de COVID-19, y para ello, varias instituciones que trabajan con esta audiencia intercambiaron informes de conocimientos y experiencias para que los demás pudieran seguir teniendo éxito.

Palabras clave: Niño; COVID-19; Cáncer; Cuidado.

1. Introdução

No mundo, o início do ano de 2020 foi marcado com o aparecimento de uma doença causada por um novo coronavírus, o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), nome oficial atribuído pela Organização Mundial de Saúde ao Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda 2, causador da doença denominada COVID-19. Sabe-se que este vírus pertence à família coronaviridae e na sua grande maioria as infecções por este vírus é de baixa patogenicidade, entretanto pode eventualmente levar a infecções graves em pacientes imunodeprimidos, bem como afetar especialmente crianças, pacientes com comorbidades e idosos (Brasil, 2020).

Inúmeros desafios de controle da disseminação da COVID-19 repercutiram no modo da população compreender todas as medidas de segurança propostas pelos órgãos de saúde pública principalmente no que se refere a transmissão. As medidas essenciais de controle recomendadas estão relacionadas a intensificação de práticas de higiene das mãos, uso de proteção respiratória e o distanciamento social. A sociedade como um todo teve que se adequar às exigências apresentadas. Algumas populações, especificamente a infantil, têm vivido os impactos da pandemia de um modo particular. A interrupção das atividades escolares, restrições do brincar em espaços de lazer e redução das interações sociofamiliares são alguns dos aspectos

que estão afetando diretamente as crianças brasileiras e, se não manejados adequadamente, podem causar prejuízos ao desenvolvimento no futuro (Mélo *et al.*, 2020).

Crianças exibem certas particularidades e não podem descrever claramente seu próprio estado de saúde ou histórico de contatos, o que coopera para o grande desafio de proteger, diagnosticar, tratar e cuidar dessa população. Estudos anterior à pandemia, destacou que quadros respiratórios, como pneumonias e asma, são importantes causas de internações entre as crianças brasileiras, contudo, os sistemas de imunidade celular e humoral na infância são menos desenvolvidos, sem capacidade de resposta inflamatória exacerbada, o que pode explicar a peculiaridade das crianças em apresentar sintomatologia relativamente leve da COVID-19 (Shen *et al.*, 2020).

De forma geral, crianças adoecem menos (menor susceptibilidade) e, quando se infectam, há predomínio de assintomáticos ou casos leves (menor gravidade). Os sintomas mais comuns na fase aguda são tosse e febre, e uma minoria necessita hospitalização e suporte em unidade de terapia intensiva. No entanto, casos de maior gravidade denominados como síndrome inflamatória multissistêmica associada à COVID -19 (SIM-C) vêm sendo descritos e são considerados complicação tardia na faixa etária pediátrica (Xu; Chen; Weng, 2020).

Contextualizando o câncer como comorbidade para o direcionamento desse estudo em situação de pandemia, o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, corrobora afirmando que o câncer é uma enfermidade que atinge uma considerável parcela da população mundial, cuja etiologia está envolvida com diferentes fatores de risco. Sua manifestação relaciona-se a diversas causas, entre as quais, destacam-se: condição genética, estilo de vida e condições ambientais. Mesmo com grandes avanços tecnológicos e científicos e um maior entendimento acerca do diagnóstico e ao tratamento, ainda é um grande problema de saúde pública, é uma morbidade que deve ser diagnosticada a tempo e subsequentemente iniciar o devido tratamento, para que assim possa proporcionar uma maior sobrevida ao paciente acometido (INCA, 2019).

A prevalência de câncer em pacientes com COVID-19 é de, aproximadamente, 2% (IC95% 2,0%-3,0%). Pesquisas recentes sugerem que pacientes oncológicos apresentam um risco aumentado para a infecção pelo Sars-CoV-2 e complicações graves da COVID-19 do que a população em geral em razão do seu estado comumente imunossuprimido decorrente do próprio câncer ou dos tratamentos anticâncer, além da maior necessidade de idas a ambientes hospitalares com maior probabilidade de exposição ao vírus. No entanto, dados sobre o risco de infecção, prognóstico e impacto da COVID-19 na população pediátrica, especialmente em crianças com câncer, ainda são escassos (Desai *et al.*, 2020; Liang *et al.*, 2020).

Sabendo que a maioria dos cânceres pediátricos tem comportamento agressivo, necessitando de tratamento imediato e podendo requerer longos períodos de quimioterapia intensiva com múltiplos agentes antineoplásicos, em contrapartida, as crianças respondem melhor ao tratamento e são considerados de bom prognóstico quando comparados aos adultos. Portanto, além da preocupação decorrente da infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças com câncer, existe receio no cuidado, no atraso do diagnóstico e tratamento destes pacientes em virtude da pandemia (Bisogno *et al.*, 2020).

Medidas para prestação de cuidados importantes e necessários principalmente considerando que as crianças com câncer estão em maior risco de vulnerabilidade, neste sentido, este estudo tem como objetivo descrever as recomendações publicadas na literatura nacional e internacional sobre os cuidados à criança frente à epidemia do novo coronavírus. Acredita-se que, através das publicações científica, os profissionais de saúde possam se instrumentalizar para planejar ações de cuidado e de educação em saúde para a criança e sua família, minimizando as consequências da doença e sua disseminação

Considerando a necessidade de prestar um serviço contínuo de qualidade para crianças e adolescentes com doenças oncológicas e evitar, com isso, internações inoportunas e contaminações pelo Covid 19, delineou-se a presente investigação com o intuito de realizar uma revisão integrativa de literatura sobre as principais recomendações de cuidados a criança com câncer para reduzir agravos e complicações nesse contexto da pandemia da COVID 19.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas seguindo este referencial metodológico: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Objetivando uma busca especializada para aprofundamento no conhecimento científico, iremos sintetizar as principais evidências científicas disponíveis sobre os cuidados adequados a criança com câncer existentes voltadas para especificamente nesse contexto da pandemia do Covid 19.

Na primeira etapa da pesquisa, que é a identificação do tema e escolha da questão de pesquisa, seguiu-se a estratégia PICO, que representa um acrônimo para P= Paciente/problema, I= Intervenção, C= Comparação e O= *Outcomes* (desfecho), sendo que para a realização de uma revisão, no mínimo, dois devem ser utilizados (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

A presente revisão utilizou o acrônimo PIO, uma vez que a comparação não há. Sendo assim, teve-se que P= crianças com câncer; I= Recomendações; e O= cuidados frente a pandemia. Assim, delimitou-se a questão norteadora: “*Quais as principais recomendações de cuidados que a literatura científica aponta para reduzir agravos e complicações a crianças com câncer nesse contexto da pandemia da COVID 19?*”

A pesquisa ocorreu no período de maio a julho de 2021, realizada pela autora e orientadora. Para as buscas, utilizaram-se os descritores controlados e palavras-chave: “criança” (“*child*”), “câncer” (“*cancer*”), COVID-19 e “cuidado” (“*care*”), identificados no *Medical Subject Headings* (MESH), e *CINAHL Headings* utilizados em inglês, português ou espanhol a depender da base. (Quadro 1) e, posteriormente, por meio de busca avançada, (Quadro 2).

Na segunda etapa, foi estabelecido critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Para a identificação dos artigos, delimitou-se como critérios de inclusão: artigos originais disponibilizados na íntegra, em inglês, português ou espanhol e publicados nos últimos 2 anos. Foram excluídos da pesquisa, editoriais, manuais, relatos de casos, artigos com duplicidade, ou que não respondesse à questão de pesquisa.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados MEDLINE® (via PubMed®), Web of Science e Cumulative Index of Nursing and Allied Health (CINAHL) e SciVerse Scopus TopCited (Scopus) utilizando-se descritores indexados no *Medical Subject Headings* (MeSH).

Inicialmente os artigos foram selecionados pelo título e resumos, em seguida, os artigos selecionados para a pesquisa foram lidos por completo. Essa revisão seguiu o *guideline* PRISMA com o *check list* que objetiva ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões integrativas.

O critério utilizado para classificação do nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), inclui estudos com abordagens quantitativas e qualitativas, como descrito no Quadro 1

Quadro 1 – Classificação dos níveis de evidência conforme proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2005),

Nível	
I	Evidências oriundas de revisão sistemática ou meta-análise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados.
II	Evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado.
III	Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização.
IV	Evidências provenientes de estudo de coorte e de caso controles bem delineados.
V	Evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos.
VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.
VII	Evidências oriundas de opiniões de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Fonte: Classificação de Melnyk; Fineout-Overholt (2005).

Quadro 2 - Definição dos descritores conforme o idioma maio/2021.

Português	Inglês	Espanhol
Criança	Child	Ninas/ niños
Câncer	Cancer	Cáncer
Covid 19	Covid 19	Covid 19
Cuidado	Care	Precaucion

Fonte: Autores.

Quadro 3 – Equação de busca conforme idioma, maio/2021.

Descritor Português	Descritor Inglês	Descritor Espanhol
Criança AND Câncer AND Covid 19 AND cuidado	Child AND Cancer AND Covid 19 AND care	Ninos/ninas AND cáncer AND covid 19 AND precaucion

Fonte: Autores.

O Quadro 4 mostra a busca realizada com os descritores isolados por base de dados Pubmed, Scopus, Cinahl.

Quadro 4 – Descritores utilizados na estratégia de busca dos artigos primários, maio/2021.

Descritor/ Palavra-chave	Pubmed	Scopus	Cinahl
Child	2.816.381	3.229.243	415.723
Cancer	4.356.366	3.229.243	248.911
Covid 19	130.365	143.705	4622
Care	105.573	3.854.047	1.471.397

Fonte: Autores.

Na busca avançada, com o cruzamento dos descritores associados ao uso do operador booleano AND, foi possível identificar 354 estudos, sendo a maioria deles identificados na base Pubmed com 170 artigos, seguida pela Scopus com 164 artigos e Cinahl com apenas 20 artigos, conforme visualizado no Quadro 5.

Quadro 5 – Busca avançada, com o cruzamento dos descritores associado ao operador booleano AND, maio/2021.

Estratégia de busca	Pubmed	Scopus	Cinahl
Child AND Cancer AND Covid 19 AND Care	170	164	20

Fonte: Autores.

Após a identificação destes estudos aplicamos os critérios de inclusão como mencionamos no início desta revisão.

Quadro 6 – Busca avançada, com o cruzamento dos descritores associado ao operador booleano AND com filtros de inclusão, maio/2021.

Estratégia de busca	Pubmed	Scopus	Cinahl
Child AND Cancer AND Covid 19 AND Care	126	86	12

Fonte: Autores.

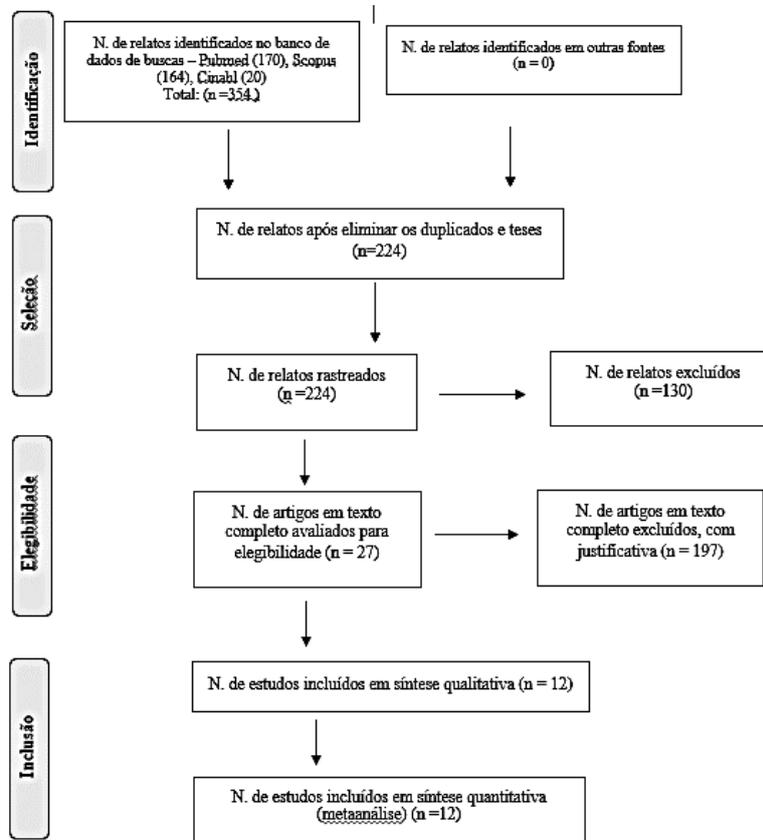
Foram incluídos artigos de recomendação, ou seja, artigos que trouxessem indicações ou advertências acerca do cuidado com crianças com câncer frente à COVID-19, cuja temática respondesse à pergunta norteadora, publicados em 2020 e 2021, artigos em português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos que focavam outras temáticas, realizados com população em faixa etária diferente da escolhida.

Após as buscas, o primeiro passo foi a leitura dos títulos e dos resumos, entre dois autores de forma independente, para garantir que os textos atendiam à pergunta da revisão e aos critérios de inclusão. Como não houve discordância entre os dois autores, não foi necessário um terceiro leitor. Para a extração e a síntese dos dados de cada estudo incluído nesta revisão, um quadro foi elaborado pela autora, contendo as seguintes informações: título do artigo, país de origem, área de atuação dos autores, objetivos (se houvesse), participantes e principais recomendações e conclusões. Através dos dados incluídos no quadro, realizou-se uma análise descritiva dos resultados, através de suas diferenças e as similaridades, sendo analisados criticamente e agrupados em três categorias de recomendações: 1. Recomendações para crianças com câncer; 2. Recomendações para cuidados prevenção de infecções; 3. Recomendações para o manejo do diagnóstico e tratamento da COVID-19.

Após a aplicação dos filtros com os critérios de inclusão e exclusão identificamos um total de 224 estudos que foram lidos títulos e resumos, sendo 126 estudos na Pubmed, 86 estudos na base Scopus e 12 na Cinahl. Pudemos eleger 27 artigos para serem lidos na íntegra. Desta forma, a amostra final foi composta por 12 artigos (Figura 1).

3. Resultados e Discussão

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

Para avaliação do nível de evidência dos estudos encontrados, foi utilizado como referência a classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2011), apresentada no Quadro 7.

Quadro 7 – Artigos selecionados para revisão.

Nº do artigo	Base de Dados Ano da Publicação Local de Publicação/Revista Tipo de Estudo	Título	Autoria	Objetivo	Principais Achados
01	CINAHL May-Jun 2021 California, US Journal of Pediatric Oncology Nursing Artigo Original	Stepwise Strategic Mitigation Planning in a Pediatric Oncology Center During the COVID-19 Pandemic	Szenes, V.; Bright, R.; Diotallevi, D.; Melendez, G.; Martinez, C.; Zakak, N.; <i>et al.</i>	Fornecer exemplo de medidas eficazes implementadas durante a pandemia da COVID-19 em um departamento pediátrico de um centro para tratamento de câncer.	As enfermeiras pediátricas que atuam na hematologia/oncologia e os demais membros da equipe avançada, foram líderes críticos e participantes de nossos esforços para desenvolver orientações e trabalhos. Avaliando continuamente as necessidades dos pacientes para atender e implementar soluções. Recomendando aumentar a utilização da telemedicina para substituir as visitas presenciais, usar centros regionais satélites para gerenciar pacientes residentes fora de Nova York, implementar um programa de triagem/vigilância de pacientes e cuidadores para pré-triagem e triagem do dia de serviço para riscos, ou sintomas de infecção, e implementar planos para o gerenciamento de pacientes pediátricos positivos para COVID-19.
02	CINAHL June 2020 Bruxelas, BE European Journal of Cancer Pesquisa Original	Flash survey on severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 infections in paediatric patients	Hrusak, O.; Kalina, T.; Wolf, J.; Balduzzi, A.; Provenzi, M.; Rizzari, C.; <i>et al.</i>	Realizar um relâmpago sobre incidência e gravidade do COVID-19 entre crianças em tratamento para o câncer, identificar se havia	O estudo orienta como recomendações, medidas preventivas para proteger os pacientes de quaisquer infecções. O grau dessas precauções vai depender da severidade da imunossupressão. Os responsáveis desta pesquisa recomendam tomar medidas adicionais durante a epidemia COVID-19 para proteger pacientes e funcionários de serem infectados ou em quarentena. À

		on anticancer treatment		evidências atuais de que pacientes pediátricos com câncer em áreas afetadas pela COVID-19 haviam sido testados para este vírus ou se haviam desenvolvido doença severa.	medida que a situação epidemiológica se desenvolve, apenas medidas cientificamente apoiadas devem permanecer em vigor, para não causar atrasos indesejados no tratamento das malignidades subjacentes. Descobrir que o número de pacientes infectados diante de tais medidas e recomendações parece ser baixo e que os poucos que foram identificados tinham infecção leve e auto-limitadas.
03	SCOPUS/CINAHL Mar-Apr 2021 Amsterdam, NL Journal of Pediatric Nursing Estudo Qualitativo	War on two fronts: the experience of children with cancer and their families during the COVID-19 pandemic in Iran. War on two fronts: the experience of children with cancer and their families during the COVID-19 pandemic in Iran.	Mirlashari, J.; Ebrahimpour, F.; Salisu, W. J.	O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções das crianças vivendo com câncer e suas famílias, bem como dos enfermeiros oncológicos no contexto da pandemia pela COVID-19.	A pandemia COVID-19 tem vários efeitos na vida de crianças que vivem com câncer e suas famílias. Rever suas experiências mostra uma nova perspectiva sobre como melhorar sua qualidade de vida durante esses tempos difíceis. Gerenciar o câncer sozinho é um problema complexo para as crianças e suas famílias. Com o advento da pandemia COVID-19, eles necessitam de mais apoio e atenção da equipe de saúde e do sistema para passar por esse período com danos físicos e psicológicos mínimos. Por isso, apresentamos algumas recomendações aos sistemas e equipes de saúde: Desenvolvimento de estratégias para enfrentar a fobia corona, limitando o acesso a equipamentos de proteção, estar alerta a obsessiva à higiene pessoal, ficar em casa como um lugar seguro para evitar infecção, evitando notícias sobre o Pandemia COVID-19, ajustando os planos de tratamento fortalecimento da espiritualidade, restringindo as interações com os familiares em casa, interações nos hospitais e locais públicos e na sociedade.
04	CINAHL Dec 2020 Thousand Oaks, CA, US Health Services Insights Estudo Transversal	The Impact of COVID-19 Pandemic in Children With Cancer: A Report From Saudi Arabia	Alshahrani, M.; Elyamany, G.; Sedick, Q.; Ibrahim, W.; Mohamed, A.; Othman, M.; Al Thibani, N.; <i>et al.</i>	Avaliar o impacto da pandemia em crianças com diagnóstico de câncer em no Hospital.	Medidas implementadas pela unidade hospitalar oncológica para prevenir a propagação da infecção foram recomendadas diante da situação de pandemia: uso de plataformas virtuais e uma preocupação maior no impacto psicológico e mental da pandemia em crianças já diagnosticadas com doença fatal. Crianças com câncer em na instituição na qual foi realizado o estudo, enfrentaram várias dificuldades, incluindo questões relacionadas à terapia medicamentosa e psicossociais durante a pandemia. No entanto, com a intervenção adequada, como o uso supervisionado da telemedicina e a melhoria da cadeia de suprimentos farmacêutica para evitar atrasos na medicação, espera-se menor comprometimento e agravamento destas crianças.
05	PUBMED Jul 2020 Worcester, Massachusetts, US Pediatric Blood & Cancer Relatório	The COVID-19 pandemic: a rapid global response for children with cancer from SIOP, COG, SIOP-E, SIOP-PODC, IPSO, PROS CCI and St Jude Global	Sullivan, M.; Bouffet, E.; Rodriguez-Galindo, C.; Luna-Fineman, S.; Saghir Khan, S.; PamKearns, <i>et al.</i>	Fornecer um consenso clínico internacional rapidamente formado, com base na experiência atual e evidências anteriores (quando disponíveis), para adaptar os serviços e tratamentos do câncer infantil nesse contexto de pandemia pela COVID-19, também recomendações sobre a preparação para o período de recuperação, onde, infelizmente, muitos diagnósticos tardios de câncer infantil podem ser antecipados devido ao acesso limitado aos cuidados de saúde relacionados à pandemia e ao medo público de infecção, inibindo os pais que buscam avaliação médica precoce dos sintomas em seus filhos.	O estudo recomenda todos os centros de câncer a adotarem um processo antecipado e planejado para adaptar seus serviços às limitações de recursos potenciais. Essas recomendações são formadas por opinião coletiva de especialistas e baseadas nos princípios da oncologia pediátrica. Além disso, não há evidências atuais para apoiar a redução eletiva no tratamento do câncer para prevenir ou mitigar COVID-19, mas o adiamento de tratamentos eletivos de alto risco pode melhorar a segurança do paciente e preservar a capacidade do serviço para atender à demanda pandêmica. Os fatores cruciais para gerenciar a enorme demanda de serviços incluíram: (1) liderança clínica clara; (2) um procedimento operacional padrão dinâmico para o serviço; (3) teste viral SARS-CoV-2 de todos os funcionários e todos os pacientes antes de qualquer procedimento eletivo ou admissão; (4) monitoramento profissional da lavagem das mãos e do uso de equipamento de proteção individual (EPI) adequado por funcionários e familiares ao entrar e sair das áreas clínicas; (5) restringir os acompanhantes a um por paciente; (6) reorganização de pessoal para os períodos de trabalho e descanso; (7) separação física da equipe de oncologia da equipe que trabalha nas áreas do COVID-19; e (8) redução eletiva de procedimentos de alto risco.
06	PUBMED May 2021 United States	The care of children with cancer during the	Moreira, D. C.; Millen, G. C.;	Discutir como as intervenções baseadas em telessaúde podem	Intervenções baseadas em telemedicina e telessaúde surgiram como soluções razoavelmente práticas para esses impedimentos na prestação de cuidados a pacientes

	American Society of Clinical Oncology Educational Book Artigo Original	COVID-19 pandemic	Sands, S.; Kearns, P. R.; Hawkin, D. S.	ajudar a manter a prestação de cuidados eficientes para pacientes com câncer durante a pandemia em curso.	com câncer. Uma vez que a maioria das 'visitas regulares' para pacientes com câncer foram adiadas ou canceladas, as intervenções baseadas em tele saúde permitem que os oncologistas cuidem de seus pacientes remotamente e monitorem seu progresso. A telemedicina permite a avaliação dos pacientes em tempo real e dá aos médicos a oportunidade de se comunicarem com os pacientes para discutir não apenas a respeito das mudanças nos sintomas / bem-estar, mas também lhes permite educar os pacientes e discutir as mudanças necessárias em seus planos de tratamento. A comunicação eficaz é a chave para a maioria das intervenções em pacientes com câncer' cuidados como discussões sobre planos de tratamento, fornecimento de cuidados de apoio, planejamento de cuidados avançados, sobrevivência etc. As equipes de atendimento e os sistemas de saúde em todo o mundo precisam se concentrar na inovação e no desenvolvimento de tecnologias mais recentes para incorporar o atendimento virtual à prática da oncologia. A telemedicina veio para ficar e revolucionar o tratamento do câncer nos tempos que virão.
07	PUBMED Set 2020. India Cancer Medicine Revisão de Literatura	Developing a holistic contingency plan: challenges and dilemmas for cancer patients during COVID-19	Constantinou, C.; Kolokotroni, O.; Mosquera, M. C.; Heraclides, A.; Demetriou, C.; Karayiannis, P. <i>et al.</i>	Elucidar sobre o impacto da pandemia COVID-19 em pacientes com câncer e alguns desafios e dilemas enfrentados pelas equipes de saúde em seu esforço para continuar a fornecer cuidados de saúde de alta qualidade a esses pacientes. O objetivo da presente revisão é lançar alguma luz sobre o impacto da pandemia COVID-19 em pacientes com câncer e alguns desafios e dilemas enfrentados pelas equipes de saúde em seu esforço para continuar a fornecer cuidados de saúde de alta qualidade a esses pacientes.	Evidências preliminares na literatura apoiam que pacientes com câncer infectados com SARS - CoV - 2 têm um risco maior de gravidade da doença e mortalidade em comparação com pacientes infectados com SARS - CoV - 2 sem câncer. Algumas recomendações importantes para pacientes com câncer que atualmente recebem tratamentos ativos propõem que os oncologistas considerem a possibilidade de um atraso no tratamento caso a caso. A decisão deve ser baseada no tipo e estágio do câncer, na condição clínica do paciente, no tratamento indicado para a doença, na resposta do paciente à terapia anticâncer e nos riscos potenciais de uma infecção com SARS-CoV-2. Para os pacientes que completaram o tratamento e estão em fase de acompanhamento, as recomendações propõem que o oncologista evite pedir ao paciente que venha ao hospital para consultas de acompanhamento de rotina. Em vez disso, devem tentar usar chamadas telefônicas ou telemedicina para consultas aos pacientes. Os oncologistas devem limitar as consultas no hospital aos casos de pacientes que relatam novos sintomas ou sinais de progressão da doença. Em relação à internação hospitalar, os pacientes ambulatoriais agendados para tratamento devem tentar ir sozinhos e evitar a assistência de um cuidador, exceto nos casos em que este seja inevitável. Além disso, a triagem de pacientes com febre e / ou sintomas respiratórios deve ser aplicada para evitar possível exposição a outros pacientes e profissionais de saúde.
08	PUBMED Feb 2021 New York, US Pediatric Blood & Cancer Artigo Original	Virtual visits as long-term follow-up care for childhood cancer survivors: patient and provider satisfaction during the COVID-19 pandemic	Kenney, L. B.; Vrooman, L. M.; Duffey Lind, E.; Brace-O'Neill, J.; Mulder, J. E.; Nekhlyudov, L. <i>et al.</i>	Identificar se a telemedicina pode potencialmente atender aos objetivos de cuidados de acompanhamento de longo prazo para sobreviventes de câncer infantil enquanto reduz as barreiras decorrentes da pandemia da COVID-19.	Sobreviventes e cuidadores do câncer infantil em nossa prática ficaram muito satisfeitos com a videoconferência como recomendação para prestação de cuidado durante a pandemia de COVID-19, e a satisfação aumentou com a experiência. Exceto para o exame físico, os objetivos eram muitas vezes considerados satisfatório. A maioria dos participantes considerou tão útil e deseja que esta metodologia de cuidado permaneça como uma opção para pós-pandemia. Semelhante a outros estudos de satisfação do paciente com telemedicina estava muito satisfeito, embora tenhamos tentado identificar correlatos, a satisfação não se associou às variáveis demográficas ou clínicas analisadas em nosso estudo.
09	SCOPUS Feb 2021 New York, US Journal of Paediatrics and Child Health Artigo Original	Managing low-risk febrile neutropenia in children in the time of COVID-19: What matters to parents and clinicians	Haeusler, G. M.; Lourenco, R. A.; Cindy Bakos, C.; O'Brien, T.; Slavin, M. A.; Clark, J. E. <i>et al.</i>	Objetiva caracterizar o impacto da pandemia COVID-19 na implementação de um programa para cuidar da Neutropenia febril e explorar como as mudanças na prestação de cuidados oncológicos podem melhorar ou dificultar a aceitação e sustentabilidade de um programa FN de baixo	Enquanto muitos estão aguardando ansiosamente 'voltar ao normal', temos uma oportunidade única de reavaliar como nosso sistema de saúde pode prestar atendimento dentro e fora do hospital. A implementação simultânea de um programa FN pediátrico de baixo risco durante a pandemia destacou uma série dessas oportunidades para aumentar a segurança, eficiência e aceitabilidade desse modelo de atenção.

10	SCOPUS 2020 Curitiba, PR, BR. Cogitare Enfermagem Revisão Integrativa	Recommendations for childcare against the new coronavirus [Recommendations for child care in the face of the new coronavirus	Pacheco, S. T. A.; Nunes, M. D. R.; Viktória, J. Z.; Xavier, W. S.; Silva, J. A.; Costa, C. I. A.	risco. Descrever as recomendações publicadas na literatura nacional e internacional sobre puericultura frente à nova epidemia de coronavírus. Acredita- se que, por meio das publicações científicas, os profissionais de saúde podem se equipar para planejar ações de atenção e educação à saúde da criança e de sua família, minimizando as consequências da doença e sua disseminação.	Recomendações para atenção a criança com câncer durante a pandemia envolve a Criação de um sistema de informação para o registro dos casos, buscando aprimorar e compartilhar experiências de manejo. Criação de site de atendimento agendado, evitando a ida da criança oncológica ao ambiente hospitalar e não comprometendo o resultado do tratamento oncológico. Realização de uma triagem clínica para SARS-CoV-2 antes da admissão. Em casos altamente suspeitos ou confirmados de infecção por SARS-CoV-2, eles devem ser transferidos para um hospital designado. Toda a quimioterapia na criança deve ser suspensa imediatamente, processos de trabalho relevantes e específicos da doença devem ser iniciados e o isolamento deve ser implementado. O tratamento quimioterápico só deve ser retomado após cuidadosas ações investigativas. O isolamento deve ser administrado nos casos suspeitos e confirmados, e a criança só poderá receber tratamento para o câncer após retirada do isolamento. Aplicar isolamento físico a todas as crianças com câncer em tratamento, tendo um único cômodo em casa e durante a internação, sempre que possível. Nos casos de hospitalização, as visitas ambulatoriais devem ser limitadas e outros meios de comunicação devem ser priorizados, como ligações telefônicas e videochamadas. A transferência de crianças com câncer hospitalizadas para o ambiente doméstico deve ser priorizada. Quanto à circulação de pessoas: deve ser estabelecido um limite de acesso às enfermarias de oncologia pediátrica, tanto para os atuais profissionais quanto para os pais e responsáveis, e, mesmo com a diminuição do número, devem ser estabelecidas regras de distanciamento social.
11	SCOPUS Oct/Dec 2020 São Paulo, SP, BR. Hematology, Transfusion and Cell Therapy Artigo Original	COVID-19 in hematology: data from a hematology and transplant unit	Garnica, M.; Valetim, M. R.; Furtado, P.; Moreira, M. C.; Bigni, R.; Vinhas, S. <i>et al.</i>	Descrever nossa preparação para enfrentar a pandemia de COVID-19 em uma unidade de transplante hematológico e de células-tronco no Brasil durante os primeiros dois meses da pandemia e detalhar casos de COVID-19 em pacientes e profissionais de saúde.	Essa experiência ocorreu durante os meses iniciais da pandemia de COVID-19 e destacou algumas observações: COVID-19 se apresenta como casos moderados ou graves em pacientes onco-hematológicos, e a mortalidade foi alta. Pacientes tratados com alta intensidade e cuidados para não contrair a infecção, uso de máscaras, isolamento, medidas restritivas de contato ou aqueles com comorbidades estavam em pior risco de COVID grave. Uma grande proporção de profissionais de saúde experimentou o COVID-19, independentemente da categoria de profissionais. Pudemos observar um agrupamento de COVID-19, sugerindo possível transmissão dentro do setor. Após medidas intensificadas, a disseminação dos casos em pacientes foi semelhante aos notificados em nosso Estado, e a Unidade foi mantida como “zona livre do COVID-19”. Independentemente da pandemia sofreu menos contaminação.
12	SCOPUS Dec 2020 New York, US Pediatric Blood & Cancer Artigo Original	Guidance regarding COVID-19 for survivors of childhood, adolescent, and young adult cancer: A statement from the International Late Effects of Childhood Cancer Guideline Harmonization Group	Verbruggen, L. C.; Wang, Y.; Armênio, S. H.; Ehrhardt, M. j.; van der Pal, H. J. H.; van Dalen, E. C. <i>et al.</i>	Resumir as evidências existentes e recomendações mundiais sobre fatores e condições relevantes associados ao risco de um curso grave de COVID-19 e desenvolver estratégias para uma declaração de consenso fornecendo orientação para relevantes a sobreviventes de câncer em relação ao COVID-19.	Recomendamos medidas de precaução adicionais para reduzir o risco de exposição para infecção por COVID-19 no local de trabalho ou em casa. Além disso, os sobreviventes que desenvolverem sintomas consistentes com COVID-19 ou aqueles com teste positivo para COVID-19 são aconselhados a procurar aconselhamento médico antecipadamente e alertar sobre seu histórico de câncer e outras condições de saúde que podem aumentar o risco de um curso grave da doença. Orientações sobre medidas para lidar com o estresse, ansiedade e os efeitos emocionais do COVID-19 e encaminha os sobreviventes aos serviços locais de saúde mental.

Fonte: Autores.

Quadro 8 – Classificação da força de evidência para questões clínicas de intervenção/tratamento ou diagnóstico/teste diagnóstico.

Questão Clínica	Força da evidência	Nível
Intervenção/tratamento ou diagnóstico/teste diagnóstico	Evidências de revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos controlados randomizados ou relevantes	I
	Evidências obtidas em ensaios clínicos controlados randomizados e bem delineados	II
	Evidências obtidas de ensaios clínicos controlados bem delineados sem randomização	III
	Evidências obtidas de caso-controle e de coorte bem delineados	IV
	Evidências de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos	V
	Evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo	VI
	Evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitê de especialistas.	VII

Fonte: Melnyk; Fineout-Overholt (2011).

Observa-se a seguir, o Quadro 8, com os estudos incluídos ao final do processo de seleção conforme categoria, periódico, ano de publicação, título, autores e nível de evidência.

Quadro 9 – Descrição dos estudos incluídos na revisão, segundo a categoria.

Categoria 1: Recomendações para crianças com câncer no contexto da Pandemia				
Periódico	Ano	Título	Autores	Nível De Evidência
Journal of Pediatric Oncology Nursing	2021	Stepwise Strategic Mitigation Planning in a Pediatric Oncology Center During the COVID-19 Pandemic	Szenes, V.; Bright, R.; Diotallevi, D.; Melendez, G.; Martinez, C.; Zakak, N.; <i>et al.</i>	IV
Health Services Insights	2020	The Impact of COVID-19 Pandemic in Children With Cancer: A Report From Saudi Arabia	Alshahrani, M.; Elyamany, G.; Sedick, Q.; Ibrahim, W.; Mohamed, A.; Othman, M.; Al Thibani, N.; <i>et al.</i>	VI
Pediatric Blood & Cancer	2020	The COVID-19 pandemic: a rapid global response for children with cancer from SIOP, COG, SIOP-E, SIOP-PODC, IPSO, PROS, CCI and St Jude Global	Sullivan, M.; Bouffet, E.; Rodriguez-Galindo, C.; Luna-Fineman, S.; Saghir Khan, S.; PamKearns, <i>et al.</i>	VII
American Society of Clinical Oncology Educational	2021	The care of children with cancer during the COVID-19 pandemic	Moreira, D. C.; Millen, G. C.; Sands, S.; Kearns, P. R.; Hawkin, D. S.	VII
Pediatric Blood & Cancer	2021	Virtual visits as long-term follow-up care for childhood cancer survivors: patient and provider satisfaction during the COVID-19 pandemic	Kenney, L. B.; Vrooman, L. M.; Duffey Lind, E.; Brace-O'Neill, J.; Mulder, J. E.; Nekhlyudov, L. <i>et al.</i>	V
Journal of Paediatrics and Child Health	2021	Managing low-risk febrile neutropenia in children in the time of COVID-19: What matters to parents and clinicians	Haeusler, G. M.; Lourenco, R. A.; Cindy Bakos, C.; O'Brien, T.; Slavin, M. A.; Clark, J. E. <i>et al.</i>	VI
Cogitare Enfermagem	2020	Recommendations for childcare against the new coronavirus [Recommendations for child	Pacheco, S. T. A.; Nunes, M. D. R.;	VI

		care in the face of the new coronavirus	Victória, J. Z.; Xavier, W. S.; Silva, J. A.; Costa, C. I. A.	
Categoria 2: Recomendações para criança com câncer e seus familiares para manutenção da saúde mental				
Journal of Pediatric Nursing	2020	War on two fronts: the experience of children with cancer and their families during the COVID-19 pandemic in Iran. War on two fronts: the experience of children with cancer and their families during the COVID-19 pandemic in Iran.	Mirlashari, J.; Ebrahimpour, F.; Salisu, W. J.	VI
Categoria 3: Recomendações para cuidados a crianças com câncer que contraíram a COVID-19				
European Journal of Cancer	2020	Flash survey on severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 infections in paediatric patients on anticancer treatment	Hrusak, O.; Kalina, T.; Wolf, J.; Balduzzi, A.; Provenzi, M.; Rizzari, C.; <i>et al.</i>	VII
Cancer Medicine	2020	Developing a holistic contingency plan: challenges and dilemmas for cancer patients during COVID-19	Constantinou, C.; Kolokotroni, O.; Mosquera, M. C.; Heraclides, A.; Demetriou, C.; Karayiannis, P. <i>et al.</i>	VI
Hematology, Transfusion and Cell Therapy	2020	COVID-19 in hematology: data from a hematology and transplant unit	Garnica, M.; Valetim, M. R.; Furtado, P.; Moreira, M. C.; Bigni, R.; Vinhas, S. <i>et al.</i>	VI
Pediatric Blood & Cancer	2020	Guidance regarding COVID-19 for survivors of childhood, adolescent, and young adult cancer: A statement from the International Late Effects of Childhood Cancer Guideline Harmonization Group	Verbruggen, L. C.; Wang, Y.; Armênio, S. H.; Ehrhardt, M. j.; van der Pal, H. J. H.; van Dalen, E. C. <i>et al.</i>	VI

Fonte: Autores.

Nesta revisão, identificou-se estudos publicados nos anos de 2020 e 2021 uma vez que a temática envolvendo a pandemia da COVID-19 e mostra-se como um assunto ainda em construção de muitos saberes. Percebendo-se maior no número de publicações do ano de 2020, do qual foram identificados 7 dos artigos, e no ano de 2021, 5 publicação nesta revisão (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos artigos nos 2020 e 2021.

Ano	Nº	%
2020	7	58,3%
2021	5	41,66%

Fonte: Autores.

No que se refere ao local de desenvolvimento dos estudos, esta revisão mostrou que a maioria das pesquisas foram desenvolvidas nos idiomas, inglês e português (Tabela 2). Esses resultados mostram que o Brasil está surgindo como um país desenvolvedor de tecnologias voltadas para a área da saúde.

Quadro 10 – Idioma de Publicação dos Artigos.

País de Origem	Idioma	Quantidade
Estados Unidos	Inglês	7
Bélgica	Inglês	1
Holanda	Inglês	1
Índia	Inglês	1
Brasil	Português	2

Fonte: Autores.

Os estudos foram agrupados empiricamente em duas categorias baseadas nos seus conteúdos, são elas: 1) Recomendações para crianças com câncer no contexto da Pandemia e 2) Recomendações para cuidados a crianças com câncer que contraíram a COVID-19.

Nos estudos apontados por esta revisão, destacadas nas duas categorias a 01 e 02, praticamente descrevem recomendações para crianças e seus familiares em situação de pandemia direcionando o cuidado para prevenção de contrair a COVID-19, durante o tratamento do câncer e possíveis complicações decorrentes da própria comorbidade já existente.

Categoria 1) Recomendações para crianças com câncer no contexto da Pandemia

Mediante o subsídio dos artigos analisados nesta categoria pudemos observar que no artigo 01 o COVID-19 foi confrontado por uma equipe multidisciplinar que incluiu médicos assistenciais, enfermeiros, dentre outros integrantes que atuam na internação pediátrica, ambulatorial, atendimento crítico, e os diferentes transplantes de oncologia e medula óssea. Forças-tarefas foram geradas como operações de implementação para desenvolver o trabalho operacional e as diretrizes necessárias para lidar com a evolução das atualizações pandêmicas do COVID-19 (Alshahrani *et al.*, 2020).

Um aspecto muito importante da gestão dessa crise dentro do departamento de pediatria citado no estudo de Szennes *et al.* (2021) foi a comunicação e a efetiva propagação de informações que estavam mudando diariamente, e às vezes no mesmo dia. O local era supervisionado e com suporte 7 dias por semana para implementar estratégias de combate a infecções e cuidados contínuos dos pacientes. Foi criado uma equipe de planejamento estratégico e prestadores de práticas avançadas, enfermeiros e administradores para desenvolver orientação e fluxos de trabalho. Nesse estudo para o contexto do hospital oncológico, algumas diretrizes necessitavam de adaptação específica à população de pacientes pediátricos.

Corroborando com as situações acima pontuadas, sabe-se mediante a análises de Alshahrani *et al.* (2020) que inúmeras foram as abordagens para combater o vírus na maioria dos países em todo o mundo e tem sido mais ou menos semelhante. Os hospitais têm recorrido ao direcionamento da maioria dos serviços para pacientes com COVID-19, com isso algumas recomendações foram sinalizadas como importantes diante desse contexto para reduzir ou mesmo interromper a maioria dos cuidados eletivos. Medidas drásticas, como limitar a número de pacientes do hospital, nenhuma entrada de indivíduos no hospital com sintomas sugestivos de COVID-19, até que o exame viral dê negativo, postergação de consultas ambulatoriais de acompanhamento, reduzir ao máximo o contato físico com os pacientes, isolar as crianças em seus quartos de internação e obrigatoriedade de proteção individual são algumas das medidas implantadas pelos hospitais durante a pandemia.

Durante a pesquisa Alshahrani *et al.* (2020), que avaliou o impacto no tratamento de crianças com câncer em uma instituição terciária durante a pandemia de COVID-19, percebeu-se que a maioria estavam recebendo quimioterapia contínua para leucemia / linfoma e (60,5%) desses pacientes, relataram atraso no tratamento recebido devido ao adiamento ou cancelamento de consultas hospitalares devido ao início da pandemia de coronavírus sob a orientações dada pelo consenso geral emergente de países de alto risco, como Itália e China após a pandemia COVID-19. Então as recomendações eram de

adiar tratamentos ou cirurgia eletiva para pacientes com câncer, no entanto, sabe-se que o impacto do retardo do tratamento de câncer corre sérios riscos.

A pesquisa também mostra como relevante e recomenda que, os hospitais deveriam melhorar o abastecimento farmacêutico para evitar atrasos nas terapias críticas contra o câncer e que os departamentos de farmácia forneçam as terapias domiciliares em quantidades suficientes para reduzir a necessidade de visitas pelo paciente ao hospital (Alshahrani *et al.*, 2020).

Neste cenário de saúde incerto e com rápidas mudanças, existe uma necessidade urgente de que os profissionais de saúde e as famílias sejam informadas sobre as recomendações razoáveis e seguras para os serviços de tratamento do câncer, protegendo a saúde e a segurança da equipe, pacientes e famílias. Com isso a comunidade internacional de câncer infantil vem fornecer soluções pragmáticas para os problemas enfrentados por nossos colegas médicos e de enfermagem no cuidado de crianças com câncer, independentemente de onde a criança possa viver. As crianças que apresentam um provável diagnóstico de câncer durante esta pandemia devem ser submetidas a uma avaliação clínica e investigações apropriadas para estabelecer um diagnóstico confirmado e ser oferecida uma terapia eficaz dentro dos recursos disponíveis enquanto evita o risco de exposição ao COVID-19 (Sullivan *et al.*, 2020).

O verdadeiro impacto da infecção por COVID-19 em crianças em tratamento de câncer está sendo um desafio, nesse estudo de Sullivan *et al.*, (2020) recomenda o princípio de que os padrões de cuidados para o diagnóstico, tratamento e cuidados de suporte para crianças com câncer não devem ser comprometidos ou modificados efetivamente durante a pandemia, se possível. Porém deve ser avaliado o risco de infecção cruzada de profissionais de saúde e pacientes, e o acesso a serviços de diagnóstico, como radiologia, patologia e serviços de tratamento, especificamente cirurgia e radioterapia, pode ser radicalmente reduzido, além de uma redistribuição de recursos necessário para pacientes adultos com COVID-19.

A essa experiência, colegas encarregados dos serviços no principal centro de câncer infantil que atende a região da Lombardia, norte da Itália, forneceram orientações práticas durante o tratamento de câncer com o intuito de minimizando a transmissão de COVID-19 entre este público e seus familiares. Ter liderança clínica clara, disponibilizar procedimento operacional padrão dinâmico para o serviço, teste viral SARS-CoV-2 de todos os funcionários e todos os pacientes antes de qualquer procedimento eletivo ou admissão, monitoramento profissional da lavagem das mãos e do uso de equipamento de proteção individual (EPI) adequado por funcionários e familiares ao entrar e sair das áreas clínicas, restringir os acompanhantes a um por paciente, oferecer períodos de trabalho e descanso aos profissionais, separação física da equipe de oncologia da equipe que trabalha nas áreas do COVID-19 e redução eletiva de procedimentos de alto risco como transplantes para reduzir a demanda por serviços de terapia intensiva. Muitos serviços já implementaram algumas medidas semelhantes, mas a mensagem principal da experiência da Lombardia é a necessidade de adotar uma abordagem preventiva para a reconfiguração rápida do serviço, implementar EPI estrito e supervisionado para proteger todos os pacientes e toda a equipe e manter o atendimento clínico seguro (Sullivan *et al.*, 2020).

O estudo de Grewal *et al.* (2021) vem com as intervenções baseadas em telemedicina e tele saúde como soluções e recomendações razoavelmente práticas para esses impedimentos na prestação de cuidados a pacientes com câncer, uma vez que a maioria das consultas presenciais para esses pacientes foram adiadas ou canceladas. Essas intervenções permitem que os oncologistas cuidem de seus pacientes remotamente e monitorem seu progresso. Nesta perspectiva as intervenções baseadas em telessaúde podem ajudar a manter a prestação de cuidados eficientes para pacientes com câncer durante a pandemia em curso.

Na verdade, alguns estudos relataram maior satisfação do paciente com visitas virtuais. Pacientes com câncer em tratamento ativo geralmente requerem visitas pessoais para uma avaliação clínica abrangente, que inclui entrevista pessoal, exame físico, bem como investigações radiológicas e laboratoriais no local. No entanto, à luz da pandemia em curso, tem sido

recomendado que as visitas de internamento para esses pacientes sejam substituídas por visitas virtuais e os pacientes devem ser aconselhados a prosseguir diretamente para o tratamento quimioterápico. Embora a implementação de tais intervenções possam ser muito difícil ou praticamente impossível em ambientes com recursos limitados, essas recomendações permitiu que centros de câncer tecnologicamente avançados garantam o acesso a serviços de patologia e citologia para pacientes com câncer, mesmo em áreas remotas, durante os tempos atuais, por meio do estabelecimento de centros de atendimento virtuais satélites (Grewal *et al.*, 2021).

Reforçando as recomendações propostas pelo estudo de Grewal *et al.* (2021), o estudo de Kenney *et al.* (2020) paciente e profissionais que trabalham com câncer infantil ficaram muito satisfeitos com o atendimento da telemedicina durante a pandemia de COVID-19, e a satisfação dos profissionais aumentou consideravelmente com a experiência. Exceto para o exame físico, os objetivos muitas vezes eram considerados importante o contato presencial. A maioria dos pacientes desejariam que permanecesse como uma opção para cuidados pós-pandemia.

Nessa pesquisa foi identificado forte apoio para o manejo domiciliar de neutropenia febril de baixo risco entre profissionais de saúde de oncologia pediátrica em toda a Austrália e foi evidenciado um claro interesse em receber esses cuidados entre os pais responsáveis dessas crianças. Embora a atual pandemia pela COVID-19 tenha tido pouco impacto no nível de confiança e interesse, contribuído para mudanças na atenção de cuidados a crianças com câncer, que em geral melhorou a aceitabilidade desse modelo de atenção. Para facilitar o atendimento domiciliar destacou a importância da segurança, infraestrutura hospitalar, comunicação e conhecimento das evidências como fatores-chave para os profissionais de saúde (Haeusler *et al.*, 2021).

O estudo de Pacheco *et al.*, (2020) corrobora com esta categoria da revisão integrativa com sugestões e recomendações para crianças com câncer nesse contexto da pandemia da COVID-19. Destacam a necessidade do rastreamento nas estratégias através da criação de um sistema de informação para o registro dos casos, buscando aprimorar o conhecimento sobre o curso da doença em crianças com câncer e compartilhar experiências de manejo. Criação de um site de atendimento agendado, evitando a ida da criança oncológica ao ambiente hospitalar e não comprometendo o resultado do tratamento oncológico. Realização de uma triagem clínica para SARS-CoV-2 antes da admissão, com base na presença de febre em crianças com câncer, considerando a temperatura da febre acima de 37,3°C por três dias. Em pacientes considerados suspeitos, realização de uma tomografia computadorizada de pulmão.

O uso de equipamentos de proteção individual por familiares e profissionais são recomendados como medidas preventivas contra infecções cruzadas e devem ser intensificadas por profissionais de saúde, com implementação estrita de higiene das mãos. O autor trazer medidas mais rigorosas, como a proibição de pessoas se reunirem em eventos de socialização. O uso de máscara e as roupas para uso nas atividades de trabalho devem ser cuidadosamente limpas diariamente. Todos os funcionários do setor de oncologia pediátrica devem medir a temperatura corporal pelo menos uma vez ao dia e obedecer às recomendações de proteção individual: Sala comum: máscaras cirúrgicas descartáveis, roupa de trabalho (revestimento branco), luvas descartáveis de látex. Sala de isolamento para crianças oncológicas e realização de procedimentos que possam gerar aerossóis em crianças suspeitas ou diagnosticadas: touca descartável, óculos ou máscara protetora, máscara protetora (N95), roupa de proteção descartável, luvas descartáveis de látex, calçado de trabalho, capa impermeável (Pacheco *et al.*, 2020).

O mundo está focado em minimizar a transmissão do novo coronavírus, mas, diante de informações diversas e mudanças abruptas na rotina, as crianças estão expostas a desenvolver altos níveis de estresse e ansiedade devido a mudanças substanciais em seus hábitos sociais e de lazer. Diante desse cenário, é necessário orientar pais e cuidadores sobre ações sensíveis e eficazes que possam proteger seus filhos dessas angústias e ansiedades, proporcionando grandes benefícios para o bem-estar psicológico da criança. Além disso, as crianças em confinamento são vulneráveis a riscos ambientais, de saúde física

e mental, exigindo grande atenção e grandes esforços para responder a essas emergências de forma eficaz e evitar consequências de longo prazo (Wang *et al.*, 2020).

O estudo de Hrusak *et al.*, (2020) descreve algumas das tomadas de precauções para proteger os pacientes de quaisquer infecções tendo a preocupação com cuidados de saúde psicológica e mental destas crianças. O grau dessas precauções normalmente depende da severidade da imunossupressão e difere entre os hospitais. Embora esse estudo retrate o COVID-19 sintomático como um raro achado entre crianças altamente imunocomprometidas, pelo menos nas primeiras semanas de pandemias, outros vírus ocasionalmente infectam esses pacientes em enfermarias hospitalares. Os autores desta pesquisa recomendam tomar medidas adicionais durante a epidemia COVID-19 para proteger pacientes e funcionários de serem infectados ou em quarentena. Atentam e alertam a medida cientificamente apoiadas na situação epidemiológica que se desenvolve.

A experiência geral com o cotidiano nos hospitais durante o pico das epidemias COVID-19 tem sido descrita pelos médicos italianos Balduzzi *et al.* (2020) Há grandes diferenças entre os países em relação às medidas específicas recomendadas, o contato social está sendo minimizado na população geral durante a alta epidemia, os hospitais inteiros ou áreas hospitalares na Itália e Espanha são designados como áreas contaminadas (suspeita ou comprovada infecção SARS-CoV-2) e não contaminadas (sem sintomas suspeitos ou o teste SARS-CoV-2 é negativo). Máscaras faciais são recomendadas para todos os cuidadores, pacientes, profissionais a qualquer momento durante o contato pessoal. As consultas ambulatoriais para pacientes que necessitam de vigilância de longo prazo são adiadas. Recomenda-se que crianças imunossuprimidas sejam isoladas de pacientes pediátricos gerais, sempre que possível.

Categoria 2) Recomendações para cuidados a crianças com câncer que contraíram a COVID-19

O SARS - CoV - 2 é um vírus afetam em número maior os pacientes com comorbidades pré-existentes, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, estão entre aqueles com maior risco não apenas de adquirir a infecção, mas também de apresentar resultados piores. Também existe a preocupação de que os pacientes com câncer também possam apresentar um risco mais elevado, o que é extremamente preocupante do ponto de vista da saúde pública, uma vez que o câncer está entre as doenças mais prevalentes em todo o mundo (Liang *et al.*, 2020).

Evidências preliminares na literatura apoiam que pacientes com câncer infectados com a COVID-19 têm um risco maior de gravidade da doença e mortalidade em comparação com pacientes infectados com a COVID-19 sem câncer. O estudo forneceu evidências de que pacientes com câncer (que receberam quimioterapia ou cirurgia no último mês) e sobreviventes de câncer (no acompanhamento de rotina) que foram infectados com SARS-CoV-2 tinham um risco maior de eventos graves (definido como a porcentagem de pacientes admitidos na unidade de terapia intensiva que requerem ventilação invasiva ou morte) (39%) em comparação com pacientes sem câncer com SARS - CoV - 2 (8%) ajustado para idade e outros fatores de risco conhecidos. Neste estudo, a taxa de mortalidade foi significativamente maior em pacientes com câncer (5,6%)¹⁸ em comparação com a proporção geral de casos fatais do vírus, que parece ser de cerca de 3% na China. Globalmente, cerca de 3,4% dos casos COVID-19 relatados morreram até 3 de março de 2020 (Liang *et al.*, 2020).

Nesse contexto, os pacientes com câncer examinados que estavam infectados com SARS - CoV - 2 morreram de covid, embora um dos dois pacientes tenha morrido devido a uma causa não relacionada. É possível que as visitas hospitalares para tratamento tenham sido responsáveis pelo aumento da incidência de COVID - 19 em pacientes com câncer. Consequentemente, os pesquisadores propuseram que protocolos fossem desenvolvidos para oferecer tratamentos a pacientes com câncer em isolamento adequado para prevenir o risco de infecção pela COVID-19 (Constatinou *et al.*, 2020).

As diretrizes desenvolvidas pela American Society of Clinical Oncology (ASCO), American Society of Breast Surgeons (ASBS) e da American College of Surgeons (ACS), diz respeito à gestão de todos os aspectos do cuidado de

pacientes com câncer durante a pandemia de COVID-19. As equipes multiprofissionais de saúde necessitam, portanto, estar constantemente a avaliar os fatores relacionados com a pandemia COVID - 19, a fim de tomarem as decisões mais adequadas para os seus doentes oncológicos. O tratamento deve ser oferecido nos períodos e frequência apropriados, conforme exigido pelos protocolos. Além disso, a prestação de cuidados ao paciente com câncer com COVID-19 exige uma boa coordenação entre as equipes multiprofissionais de saúde e a interrupção dos cuidados e isso pode representar uma ameaça à vida e ter efeitos prejudiciais para o bem-estar físico e mental dos pacientes (American Society Of Clinical Oncology, 2020; Dietz *et al.*, 2020).

Durante esse contexto de pandemia um dos problemas que surgem é que há uma necessidade crescente de profissionais de saúde prestarem cuidados aos pacientes infectados e com isso pode levar à privação dos recursos necessários para tratar pacientes com doenças crônicas, incluindo pacientes com câncer. Por exemplo, estima-se que, desde janeiro de 2020, mais de 30.000 profissionais da área médica viajaram de áreas ao redor de Wuhan para ajudar no tratamento de pacientes com COVID-19 e conter o surto. Este fenômeno afetou os serviços de saúde fora de Wuhan, uma vez que houve uma diminuição do número de médicos e outros profissionais de saúde nessas regiões. Além disso, a quarentena forçada, causou complicações em termos de atendimento de pacientes com câncer para consultas agendadas e continuidade dos cuidados. Também se observa os problemas com complicações graves ou emergências, particularmente em pacientes com cânceres avançados devido à sua incapacidade de acessar os cuidados de saúde necessários ao acompanhamento básico (Verity *et al.*, 2020).

Ainda não estão disponíveis estudos que tenham investigado o risco de malignidade não tratada enquanto se espera que COVID-19 diminua em comparação com o risco de exposição ao vírus durante o tratamento do câncer. Normalmente, fica a critério da equipe multiprofissional a decisão sobre se o tratamento deve ser oferecido ou adiado, principalmente, dos oncologistas responsáveis pelo manejo de pacientes com câncer. Essa decisão serve para reduzir o risco de infecção pela COVID-19 e uma série de fatores devem ser considerados, uma vez que nem todos os pacientes com câncer se enquadram na mesma categoria ou urgência de tratamento, os riscos versus benefícios apresentados pelo ambiente hospitalar precisam ser considerados (Constatinou *et al.*, 2020).

Os pesquisadores também propuseram adiar o tratamento, como cirurgias e quimioterapia em pacientes estáveis com câncer, mais especificamente, Yu *et al.*, (2020) sugeriram que, se a cirurgia for necessária para o tratamento de pacientes com câncer mais invasivos, ela deve ser feita assim que o hospital puder aceitar internações e que os cirurgiões devem usar a cirurgia laparoscópica versus cirurgia aberta nessas condições.

Para os pacientes que completaram o tratamento e estão em fase de acompanhamento, as recomendações propõem que o oncologista evite pedir ao paciente que venha ao hospital para consultas de acompanhamento de rotina. Em vez disso, devem tentar usar chamadas telefônicas ou telemedicina para consultas aos pacientes. Os oncologistas devem limitar as consultas no hospital aos casos de pacientes que relatam novos sintomas ou sinais de progressão da doença. Em relação à internação hospitalar, os pacientes ambulatoriais agendados para tratamento devem tentar ir sozinhos e evitar a assistência de um cuidador, exceto nos casos em que este seja inevitável. Além disso, a triagem de pacientes com febre ou sintomas respiratórios deve ser aplicada para evitar possível exposição a outros pacientes e profissionais de saúde (Beretta *et al.*, 2020; Hollander; Carr, 2020).

As crianças com câncer têm menos probabilidade de desenvolver a doença COVID-19 grave em comparação com os adultos. No entanto, um estudo destacou que bebês e crianças mais novos (ou seja, ≤ 5 anos) são mais propensos a desenvolver manifestações clínicas graves em comparação com crianças mais velhas (ou seja, ≥ 6 anos), possivelmente devido à imaturidade do sistema imunológico dos primeiros. Um problema com os cânceres pediátricos é que eles geralmente são agressivos e precisam de tratamento intensivo com uma combinação de agentes quimioterápicos que induzem imunossupressão

severa a esses pacientes. Portanto, normalmente não há opção para atrasar o tratamento de cânceres pediátricos, conforme sugerido para outros tipos de câncer (Kotecha, 2020).

Embora alguns pacientes estejam hospitalizados e isolados, muitas crianças são tratadas em ambulatório. Este último representa um certo risco para estes pacientes, uma vez que durante as suas consultas de tratamento podem ser expostos ao vírus da COVID-19. Este último causou ansiedade em pacientes jovens com câncer e suas famílias, o que levou ao desenvolvimento de recomendações específicas por parte das autoridades nacionais para prevenir a propagação da SARS-CoV-2 nesta população vulnerável. Essas recomendações são de grande importância, pois fornecem uma referência para equipes de saúde e cuidadores. Por meio dessas recomendações, esforços têm sido feitos para proteger os pacientes pediátricos com câncer, minimizando o número de pacientes que visitam as clínicas de oncologia, reduzindo as visitas e usando a telessaúde quando possível (Healthcare Providers Service Organization, 2020).

Atualmente, o manejo da COVID-19 em crianças com câncer é feito com terapia sintomática e a Unidade de Terapia Intensiva é utilizada para o manejo de pacientes com doença grave e que apresentam acometimento de órgãos ou necessitam de intubação. É difícil avaliar se os medicamentos são seguros para uso em pacientes com câncer ou se há alguma contraindicação para esse grupo de pacientes com base em sua imunossupressão ou outros tratamentos em andamento. Atualmente, não há evidências sobre o uso de terapia antiviral profilática para COVID - 19 em pacientes imunossuprimidos, como pacientes com câncer. Nos ensaios clínicos em andamento, os tratamentos foram usados em pacientes com infecção confirmada e não para uso profilático. À medida que os resultados dos ensaios clínicos são analisados, será importante avaliar quaisquer possíveis problemas de segurança e efeitos colaterais impostos por esses medicamentos em pacientes com câncer (Constatinou *et al.*, 2020).

Segundo Garnica *et al.*, (2020) o mundo enfrentando a pandemia de COVID-19 e as preocupações com os pacientes hematológicos foram abordadas, pois o diagnóstico de leucemia aguda ou crônica, linfoma, mieloma múltiplo ainda está sendo feito, e os pacientes devem continuar seus tratamentos para manter a resposta positiva e um bom prognóstico. Existem poucos relatos sobre pacientes hematológicos com COVID-19, mais o câncer hematológico prejudica o sistema imunológico devido o esquema de tratamento, e a infecção por COVID-19 poderia impactar o prognóstico. A questão no cenário COVID-19 é sobre o acesso aos cuidados de terapia do câncer, uma vez que há mais hospitais lotados e deficiências no suprimento de sangue.

Recomendações internacionais e nacionais foram referências para as ações deste estudo (Garnica *et al.*, 2020), assim como relatórios de outros centros de transplante que já enfrentaram COVID-19. Modificações de cuidados incluíram pacientes internados e ambulatoriais, no momento de indicação do transplante, em transfusões de células sanguíneas e unidade de terapia intensiva. Em primeiro lugar, o estudo foca na educação da família sobre a importância do distanciamento social, higiene das mãos, e uso de máscaras. A restrição na circulação de pessoas dentro do serviço, limitação do acompanhante de pacientes internados e os visitantes são estritamente reduzidos.

Essa experiência citada no estudo de Garnica *et al.*, (2020) que aconteceu durante os meses iniciais da pandemia de COVID-19 destacou algumas observações: COVID-19 se apresenta como casos moderados ou graves em pacientes onco-hematológicos, e a mortalidade foi alta. Pacientes tratados com alta intensidade ou aqueles com comorbidades estavam em pior risco de COVID grave. Uma grande proporção de profissionais de saúde foi contaminada pela COVID-19, independentemente da categoria de profissionais. Observou-se possível transmissão dentro do próprio serviço e medidas foram intensificadas. Independentemente da pandemia, o programa de transplante continuou, mas teve 50% dos procedimentos reduzidos pois esta instituição prioriza a importância de manter o tratamento do câncer em andamento e, assim, mitigar o impacto do adiamento do transplante em pacientes com câncer de alto risco.

Por fim, em relação às inúmeras recomendações citadas e discutidas nesses artigos, quanto aos cuidados, diagnóstico e tratamento das crianças com câncer nesse contexto de Pandemia, deve-se destacar que a maioria das recomendações

apresentadas na literatura segue a experiência da população adulta, visto que ainda é limitado o número de casos e estudos pediátricos. Porém, com o surgimento de novos casos e evidências, tais recomendações podem vir a ser aprimoradas.

Em relação ao seu contexto social, o presente estudo pretende contribuir para a melhoria em relação ao processo de integração entre enfermeiros e familiares/acompanhantes de criança com câncer no contexto da pandemia da COVID 19, visto que estes sujeitos terão um papel fundamental na assistência à criança minimizando e prevenindo precocemente os possíveis contratempos que poderão advir resultante do curso e tratamento da doença e agravos decorrentes da contaminação pela COVID 19.

Destarte, procurou-se associar os diversos cuidados a criança com câncer, e com base nestes cuidados pudemos elencar as principais recomendações propostas pelas vivências dos diversos autores citados no estudo nesse cenário de pandemia da COVID-19.

4. Conclusão

Este trabalho possibilitou identificar e descrever, através de estudos identificados na literatura científica, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais recomendações de cuidados a criança com câncer nesse contexto de pandemia da COVID 19, com o intuito de elucidar e colaborar junto aos profissionais que atuam nessa área para que assim possam aprimorar seus conhecimentos e direcionar sua assistência com o foco em reduzir agravos e complicações inerentes a essas patologias.

Pudemos apresentar, através dos estudos elegidos, a descrição destes de acordo com as seguintes categorias: periódico, ano de publicação, título, autores, nível de evidência, principais achados e descrevemos as principais recomendações a criança com câncer para reduzir agravos e complicações e colaborar junto com seus familiares neste momento de enfrentamento da pandemia da COVID 19 que ocasionou repercussão mundial.

Os resultados desta revisão de literatura buscaram nortear não apenas os profissionais que trabalham diretamente com crianças em tratamento e acompanhamento oncológico, mas também direcionou muitas das ações dos familiares e cuidadores frente a essa nova realidade e modalidades de atendimento exigidas. Foram relatados novas atividades e atribuições aos profissionais de saúde assim como seus cuidadores para prestar atenção devida à criança com câncer, reduzindo assim os malefícios do confinamento na criança e discutindo possibilidades de diagnóstico e tratamento.

As recomendações destacadas não são exaustivas, mas representam um direcionamento para profissionais, instituições que atendem crianças com câncer, os seus familiares e cuidadores diante grave situação ocasionada pela pandemia da COVID-19. Ressalta-se também que a enfermagem está atenta e a frente junto as recomendações atuais sobre novo coronavírus e isso permite realizar ações favoráveis para garantir a promoção de uma assistência de qualidade e segura à criança. Considerando a experiência nesta pandemia como recente, e a dimensão dos esforços que estão sendo feitos para orientar nosso caminho a lidar com o novo coronavírus em crianças com câncer, é fundamental essa troca de saberes e experiências científicas para a saúde e proteção das crianças e suas famílias.

Referências

- Alshahrani, M. et al. (2020). The Impact of COVID-19 Pandemic in children with cancer: a report from Saudi Arabia. *Health Services Insights*, 13, 1-5.
- ASCO. (2020). Coronavirus Resources. *American society of clinical oncology* (ASCO). <https://www.asco.org/asco-coronavirus-information>.
- Beretta, G. et al. (2020). Rischio infettivo da coronavirus COVID 19: indicazioni per l'oncologia. AIOM, CIPOMO, COMU, 2020. https://www.aiom.it/wp-content/uploads/2020/03/20200313_COVID-19_indicazioni_AIOM-CIPOMO-COMU.pdf.
- Bisogno, G. et al. (2020). Clinical characteristics and outcome of severe acute respiratory syndrome Coronavirus 2 infection in italian pediatric oncology patients: a study from the infectious diseases working group of the associazione italiana di Oncologia e Ematologia Pediatrica. *Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society*, 9, 530-534. <https://academic.oup.com/jpids/advancearticle/doi/10.1093/jpids/piaa088/5870367>.

- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença pelo Novo Coronavírus 2019 - COVID-19. *Boletim epidemiológico* 03. Ministério da Saúde. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/21/2020-02-21-Boletim-Epidemiologico03.pdf>.
- Constantinou, C. et al. (2020). Developing a holistic contingency plan: Challenges and dilemmas for cancer patients during the COVID-19. *Cancer Medicine*, 9, 6082-6092.
- Dalton, L., Rapa, E., & Stein, A. (2020) Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. *The Lancet Child Adolesc Health*, 4, 346-347. [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30097-3/summary](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30097-3/summary).
- Desai, A. et al. (2020). COVID-19 and cancer: lessons from a pooled meta-analysis. *JCO Global Oncology*, 6, 557-559. <https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/GO.20.00097>.
- Garnica, M. et al. (2020) COVID-19 in hematology: data from a hematologic and transplant unit. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 42, 293-299.
- Grewal, U. S. et al. (2021) Tele-health and cancer care in the era of COVID-19: New opportunities in low and middle income countries (LMICs), *Cancer Treatment and Research Communications*, 27.
- Hausler, G. M. et al. (2021). Managing low-risk febrile neutropenia in children in the time of COVID-19: What matters to parents and clinicians. *Journal of Paediatrics and Child Health*, 57, 826-834.
- HPSO. (2020). HPSO Physical Therapy Spotlight: Home Care in the Time of the Novel Coronavirus (COVID-19). Washington: *Healthcare providers service organization* (HPSO). https://www.hpso.com/risk-education/individuals/articles/Documents/PT1%20TemplateV2_Home%20Care_Copy.pdf.
- Hrusak, O. et al. (2020). Flash survey on severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 infections in paediatric patients on anticancer treatment. *European Journal of Cancer*, 132, 11-16, 2020.
- Instituto nacional de câncer josé alencar gomes da silva. (2019). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. INCA. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.
- Kenney, L. B. et al. (2021). Virtual visits as long-term follow-up care for childhood cancer survivors: Patient and provider satisfaction during the COVID-19 pandemic. *Pediatric Blood & Cancer*, 68, 1-5.
- Kotecha, R. S. (2020). Challenges posed by COVID-19 to children with cancer. *Lancet Oncology*, 21, 235, 2020.
- Liang, W. et al. (2020). Cancer patients in SARS-CoV-2 infection: a nationwide analysis in China. *The Lancet Oncology*, 21, 335-337. [https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(20\)30096-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(20)30096-6/fulltext).
- Mélo, T. R. et al. (2020) Characterization of neuropsychomotor and language development of children receiving care from groups at an extended Family Health Care Center: an interprofessional approach. *Revista CEFAC*, 22, 1-10.
- Melnik, B. M., & Fineout-Overholt, E. (2005). Evidence-based practice in nursing & healthcare. *A guide to best practice*. Lippincott Williams & Wilkins.
- Mendes, K. D. S., silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17, 758-764.
- Mirlashari, J., Ebrahimpour, F., & Salisu, W. J. (2021). War on Two Fronts: Experience of Children with Cancer and Their Family During COVID-19 Pandemic in Iran. *Journal of Pediatric Nursing*, 57, 25-31.
- Moreira, D. C. et al. (2021). The care of children with cancer during the COVID-19 Pandemic. *Pediatric Oncology*, 41, 305-314.
- Pacheco, S. T. A. et al. (2020). Recommendations for childcare in the face of the new coronavirus. *Cogitare Enfermagem*, 25, 1-12.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 508-511.
- Sarac, N. J. et al. (2020). A review of state guidelines for elective orthopaedic procedures during the COVID-19 outbreak. *The Journal of Bone and Joint Surgery*, 102, 942-945.
- Shen, K. et al. (2020). Updated diagnosis, treatment and prevention of COVID-19 in children: experts' consensus statement (condensed version of the second edition). *World Journal of Pediatrics*, 24, 1-8. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7180653>.
- Sullivan, M. et al. (2020). The COVID-19 pandemic: A rapid global response for children with cancer from SIOP, COG, SIOP-E, SIOP-PODC, IPSO, PROS, CCI, and St Jude Global. *Pediatric Blood & Cancer*, 67, 1-12.
- Szenes, V. et al. (2021). Stepwise strategic mitigation planning in a pediatric oncology center during the COVID-19 pandemic. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 38, 176-184.
- Verbruggen, L. C. et al. (2020). Guidance regarding COVID-19 for survivors of childhood, adolescent, and young adult cancer: A statement from the International Late Effects of Childhood Cancer Guideline Harmonization Group. *Pediatric Blood & Cancer*, 67, 1-10.
- Verity, R. et al. (2020). Estimativas da gravidade da doença coronavírus 2019: uma análise baseada em modelo. *The Lancet Infectious Diseases*, 20, 669-677. [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30243-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30243-7/fulltext).
- Wang, G. et al. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, 395, 945-947. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30547-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30547-X/fulltext).
- Xu, S., Chen, M., & Weng, J. (2020). COVID-19 and Kawasaki disease in children. *Pharmacological Research*, 159, 1-2.